

# Anne Morrow Lindbergh – Concha partida

Não procures mais a concha perfeita, a forma  
inteira e inviolada, que não trincou sob os dentes do tempo;  
a armadura de alabastro ainda intocada  
pela ação erosiva das areias e das ondas que rolam na praia.

Que outra beleza poderíamos resgatar do mar inconstante  
do que estes pequenos esqueletos que se espalham  
como flores dispersas sob o céu,  
ainda intactas em sua renúncia de vida?

Eis a manhã da criação  
retida em seu pequeno lábio, concavidade vazia, destemida;  
sua moldura vazada persiste, como um testamento,  
em fragmentos, de seu primeiro movimento terreno.

Veja a espiral que mostra as nervuras  
de seu crescimento. Erguida como uma bússola em seu arco,  
balança-se eternamente no absoluto,  
cantando a beleza como uma flauta de prata.

**Anne Morrow Lindbergh, O Unicórnio e outros poemas**